

**FILOLOGIA E LITERATURA DE CORDEL:  
O PROCESSO DE ESCRITURA  
DO CORDELISTA FRANKLIN MAXADO**

*Érica Azevedo Santos* (UEFS)

[ericazevedo@yahoo.com.br](mailto:ericazevedo@yahoo.com.br)

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz* (UEFS)

[rcrqueiroz@uol.com.br](mailto:rcrqueiroz@uol.com.br)

A literatura de cordel sempre esteve imbuída de representar a voz popular, muito próxima da oralidade, seus textos são recriados e reinterpretados ao longo do tempo. O cordel nordestino, mesmo tendo origem no folheto português, ao incorporar a cultura local, apresenta inovações, pois os versos passam a tratar de temas locais e de importante representatividade cultural, como o ciclo do cangaço ou da seca, por exemplo, presentes em muitos de nossos cordéis. Cada autor possui distintos processos de escritura, uma vez que autores de um mesmo período e de uma mesma língua podem ter escrituras diferentes. Franklin de Cerqueira Machado nasceu em Feira de Santana, Bahia, cidade em que ainda vive, em 1943. Adotou como nome artístico Franklin Maxado “Nordestino”. Bacharel em direito e jornalista abdicou, na década de 1970, de três empregos fixos para dedicar-se integralmente ao cordel, sendo um artista que sempre se dispôs a cantar e a preservar a cultura sertaneja. Objetiva-se, no presente trabalho, analisar alguns aspectos do processo de escritura do autor.